

A IMPRENSA

23 DE AGOSTO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE..... 5\$000

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 23 de Agosto de 1903

N. 292

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos domingos.

Accetta toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

A EGREJA SEMPRE GLORIOSA

Ainda não se apagou e jamais se extinguirá dos corações dos catholicos a dor profundissima com que fomos feridos com a morte do sabio e extraordinario Pontifice cuja existencia terrena finalou-se deixando o mundo illuminado com os raios clarissimos da sua virtude e do seu saber.

Fechou-se o tumulo e a Igreja continua gloriosa, e ao passo que entou a nota plangente do seu pranto ao pé do feretro do grande e inolvidavel Chefe da Christianidade, começa a cobrir-se de galas com a posse do novo Papa.

A Igreja cobre-se de galas, as nações todas continuam a apresentar-lhe as provas reaes de acatamento, respeito e veneração e o Evangelho continua e ha de continuar a ser a luz e a esperança do universo. Ao subir ao Solio Pontificio o novo Papa, apresenta seu programma, si é que a Igreja tem programma; e diremos mesmo o programma da Igreja é a carta margina do Evangelho. A attitude do sabio Pontifice que soube angariar a sympathia das nações, não só catholicas, como mesmo protestantes, concorreu poderosamente para sustentar o equilibrio, indispensavel entre o governos que se communicam e tem os seus representantes.

O non possumus, brado eloquente contra a usurpação violenta que arrancou a Igreja a posse legitima do seu poder temporal será eternamente pronunciado por todos os Pontifices que forem se sentando na cadeira de Pedro. Não tem que pensar o Vaticano em conciliação com o Vaticano que continua a attrahir a sympathia do mundo, quer dos povos educados na civilisação christã, quer das nações menos cultas e quasi semi-barbaras.

A Igreja gloria-se, o apesar de ter diante de suas fronteiras um

inimigo temeroso, este comprehendendo e ha de comprehender que a Barca de Pedro é invulneravel e que em nada se abaterá embora a animadversão de uns e os improperios de muitos. Segundo telegrammas e os jornaes de diversos pontos do Paiz, o novo Papa que acaba de subir ao throno de Pedro vem muito preconizado e crê-se com graves fundamentos que Leão XIII terá um successor na tiara que lhe cingirá a fronte com grande esplendor, a um homem extraordinario que saberá se manter na posição soberana no dominio da Igreja em ordem a manter-lhe o prestigio em todo o seu valor. E nem outra cousa se pode esperar pois o Espirito Santo assiste aos destinos da Igreja de Deus que é o centro das esperanças das Nações.

25 de Agosto

Duas palavras sobre este dia! Nada é tão proveitoso, e nenhum effeito é tão proficuo como se encarar os factos em seu valor intrinseco e dar aos acontecimentos e apreço que lhes é devido.

Para o inexperiente não, mas para o observador perspicaz e que intenta pôr ao abrigo da carreira vertiginosa dos tempos o subsidio valioso que se offerece á sociedade em seus diversos campos de acção, as datas e os acontecimentos que os homens celebram, formam a evolução gradativa, geradora da vida civil do individuo que se confraternisa nos laços estreitos da amizade aos companheiros de luta na aquisição de um supremo desideratam. A penna que escreve estas linhas não se julga sabida e está muito longe de atingir as raías que limitam as galerias dos homens doutos, mas ao traçar este osboço, *carmina*, estriba-se na convicção poderosa de que a sociedade precisa de uma acção perenne e ininterrupta, onde a justiça e o direito occupem o lugar de honra que, sem contestação, lhes compete.

Si a sociedade tem necessidade de uma força civil que lhe garanta o equilibrio, as corporações, onde a educação se a apresenta como o pabulo divino, precisam tambem de muita luz e esta luz deve ser conhecida — *lucet lux vestra*.

Assim pensando, é que o signatario deste escripto, reportando-se ao dia que com jubilo e contentamento começa a despontar, como mensageiro de uma data que já nos é cara por diversos motivos, tomou a liberdade, *petita venia*,

de vier apresentar ao venerando Sacerdote, cujo ministerio se inicia sob um céu de esperanças, as profusas e as flores de sua alegria em o dia do seu anniversario natalicio.

O Seminario da Parahyba, o celeiro fertil das esperanças desta Diocese, com ardor e contentamento, alargando os seus olhares para o horisonte da Patria, que tanto precisa de sacerdotes santos, virtuosos e praticos, põe-se em acção para apresentar áquelle, em cujas mãos a Providencia collocou a guarda das vocações ao sacerdocio, singelas e significativas homenagens com que deve ser honrado por parte dos alumnos do Episcopal Seminario, o seu emérito Director Espiritual.

Sem lhe tecer paregórico, por não precisar o digno anniversariante, com o creio de suas virtudes, a sua vontade mascula, a sua vida illibada, estimado por todos os seus collegas, na mais justa confiança de seu Superior Hierarchico, o Rvmo. P. Pegado, Director Espiritual do Seminario, occupa no seio do clero Parahybano um lugar distincto que lhe dá o complexo dos predicados com que se recommenda ao respeito e veneração daquelles que lhe foram confiados.

In cumbido da formação de uma pleiade de jovens que são chamados a vinha do Senhor, a sua bussola terá que nortear o entendimento, que, na phrase de Socrates, deve ser o escopo do ensino; as suas lições serão o apanagio do character que, no dizer de Novalis, é «uma vontade perfeitamente educada».

E a sua solicitude paternal, irá gradualmente, de preferencia aos raciocinios, no dizer de Bonald, tonificando com os habitos exemplares aquelles que sob sua guarda viajam em busca do Evangelho.

Na confraternisação de todos os sentimentos, na harmonia de vista de todos os que se interessam pelo progresso do primeiro Estabelecimento de educação da diocese, em cujos bancos o Rvmo. Padre Alfredo Pegado formou o seu tirocinio ecclesiastico, revelando-se sempre o seminarista exemplar, para hoje ser o sacerdote irreprehensivel, eu venho saudar o meu illustre amigo pelas alegrias que nos trará o dia 25 do corrente, dia em que o seminario celebra o seu anniversario natalicio.

Aqui fleam estas expressões com que entendi saudal-o, por aquelle motivo, participando do jubilo que

experimentam os seus discipulos e os seus collegas.

C. L.

VISITA PASTORAL EM CAICÓ—Conforme nos foi comunicado, S. Exc.^a Rvmo. o Senr. Bispo Diocesano foi recebido em Caicó, a pitoresca cidade do Siridó com grande solemnidade por parte dos Caicoenses tendo a sua frente o laborioso e virtuoso parcho da quella Freguezia — o nosso amavel collega P.^o Emydio Cardoso, um dos bellos ornamentos do clero Parahybano. Caicó é uma cidade adiantada e o espirito religioso alli está profundamente arraigado dividindo a boa indole do povo sertanejo que vive exclusivamente da innocencia nos seus costumes. Longe dos centros adiantados onde se respira geralmente uma atmosfera doentia, Caicó tem um templo magestoso, um dos mais elegantes da diocese, asseado e muito bem paramentado, tudo isso dividido aos esforços do respectivo vigario que tem aberto aos seus parochianos amplos horisontes chamando-os com a sua palavra fluente e mais que tudo com o seu exemplo, a pratica dos deveres que o Evangelho lhes impõe. Tudo nos faz crer que a visita pastoral em Caicó produziu grandes fructos pois alli o Prelado Parahybano encontrou o campo desbravado.

No meio das alegrias com que era acercado o Principe da Igreja Parahybana, por parte dos seus filhos em Jesus Christo, foi-lhe dolorosamente ferida a sua alma no ter noticia da morte do grande Papa Leão XIII, executando-se alli sollemnissimas exequias por alma do Papa que tão gloriosamente governou a Igreja. Dando os nossos parabens ao nosso querido amigo P.^o Emydio Cardoso pela maneira principesca com que recebeu o nosso venerando bispo, passamos para as nossas columnas o resultado da visita pastoral na freguezia de

Caicó.—Christmas	2:837
Comunhões	2:360
Casamentos	7

AMIGOS

Estiveram entre nós os distinctos collegas P.^{os} Irineu Joffely, digno Director do Collegio de Santo Antonio, em Natal, Jeronymo Cesar, vigario de Guarabira, Misael de Carvalho, vigario de Nova Cruz, e Manoel Gervasio, Vice-Presidente do Estado e vigario de Santa Rita. Os collegas vieram complimentar ao nosso illustre a-

migo Conego Joaquim d'Almeida, virtuoso Reitor do Seminario, por occasião de seu anniversario natalicio.

Senr. Bispo Diocesano.—Pela commissão de recepção dos festejos por occasião da chegada de S. Exc.^a Rvmo. em Angicos, Rio Grande do Norte, nos foi transmittido o seguinte telegramma:

Angicos
"Imprensa"
PARAHYBA
Festivamente recebido á tarde
Sr. Bispo, gosando saude
Commissão recepção.

Senador Gama e Mello.—No dia 17 do corrente embarcou para a Capital Federal o illustre Parahybano Dr. Gama e Mello, senador por este Estado. S. Exc.^a foi acompanhado até Cabedello por diversos amigos.

Padre Pegado

Na proxima terça feira, 25 do andante, faz annos o nosso presadissimo collega Padre Alfredo Pegado, virtuoso Director Espiritual do Seminario Episcopal. Se hontem os alumnos daquelle Estabelecimento davam a prova mais robusta de reconhecimento e gratidão ao sacerdote illustre por tantos titulos e que está a testa da direcção geral do Seminario, cercado de manifestações variadissimas, na effusão sincera dos sentimentos de probidade, no dia do anniversario natalicio do sympathico Director Espiritual do nosso Seminario se entoarão os mesmos canticos e os corações dos bondosos Seminaristas e do collegial reconhecido irão fazer sentir ao guia das consciencias que naquella dia um grande jubilo lhes invade a alma, pois que, si o seu inclyto Reitor, cujo anniversario natalicio acaba de ser celebrado condignamente, é portador de um titulo de benemerencia pelo muito que ha feito a esta Diocese, dando-lhe um clero honrado, o seu Director Espiritual é a atalaia vigilante que lhes custodia os segredos intimos do coração, levando áquelle recesso a luz e a palavra do pae, de medico, de amigo.

A «Imprensa» saúda ao Rvmo. Padre Alfredo Pegado em o dia do seu anniversario natalicio, e faz votos solemnnes a Deus para que a sua convivencia entre nós seja ad multos annos.

PIO X

Já está no domínio publico, conforme noticia diversos jornais do país, a eleição do successor do grande Leão XIII. no Solio Pontifício.

O novo Papa, pelo que se diz reúne grande somma de conhecimentos, e na epocha actual, é o homem tallado pela Providencia para a direcção da Igreja, e será o continuador da attitudo do seu glorioso antecessor que soube conquistar para a Igreja uma torrente constante de sympathias. A Igreja, não ha duvida, tem sérios obstáculos a vencer e para isto a Providencia deu-lhe um papa que está na altura de remover esses obicis e chamar as nações transviadas ao caminho da verdade.

No nosso proximo numero tiramos mais detalhadamente alguns pormenores sobre o novo Pontifice.

Incendio. — Antehontem por volta 7 horas da noite, violento incendio lavrou no grande armazem da Alfandega desta capital, reduzindo o edificio a cinzas, deixando apenas as paredes. Foram salvos alguns objectos, mas, apesar de sacrificios inauditos, os prejuizos são incalculáveis.

Exequias sollemnes. — Segundo communicação telegraphica que foi transmittido ao Governo diocesano pelo nosso collega Padre Marcellino, Vignario de Cajazeiras, naquella cidade acabam de ser celebradas exequias sollemnes por alma de Leão XIII, ultimamente fallecido.

Este o telegramma: «Cajazeiras. Sr. Bispo. Sollemnes exequias Leão XIII matriz Cajazeiras 276 communhões, grande concurrencia. MARCELIANO.»

Conego Floriano. — Também esteve entre nós o nosso prestimoso amigo Conego Floriano, Vignario de S. Miguel de Taipú. Abraçamo-lo.

ANNIVERSARIO NATALICIO

O Seminario da Parahyba querendo cumprir o maior de seus deveres organizou no dia 17 de Agosto, trigésimo quinto anniversario natalicio do Rvmo. Sr. Conego Joaquim d'Almeida, uma modesta mas sincera manifestação a este venerando sacerdote, que constitue as alegrias de todos que se honram de o conhecer.

As palavras não exprimem fielmente as alegrias que transbordaram os nossos corações, nem tão pouco os homens sabem admirar os dons sobrenaturaes que emallam a historia dos grandes vultos.

Latino Coelho, notavel republicano portuguez, dizia que a natureza se compraz e delicia em deixar mal desenhados, nebulosos, indistinctos os contornos destes vultos gigantes e singulares, que se poderiam com razão cognominar os milagres da humana geração. Elles vivem e consubstanciam-se na patria e na humanidade.

O Seminario achava-se ornado dos mais lindos enfeites, artisticamente trabalhados pelos valorosos seminaristas, que muito se esforçaram para dar um testemunho publico da grande sympathia e gratidão sincera a seu estremozeiro Reitor.

Muito concorreu para o brilhantismo da festa e ornamentação do Seminario a luz a alcool, offerecida muito espontaneamente pelo

distincto e prestimoso cavalheiro Felix Mascarenhas. Ao alvorcer de uma aurora impregnada das maiores fulgurações, ouviam-se os maviosos occordes da musica de Segarança e da banda «17 de Agosto», que rompeu o silencio que envolvia ainda a madrugada, vinham dispartar os corações e convidar a commemorar a data de maiores regosijos para o nosso Seminario.

Depois de executadas as peças musicas atrouou nos ares o bombardeio de uma basta grandola, que annunciava espaço a fóra o principio de um festival commemorativo.

Os corações já pralibavam o recitar suavissimamente as taças alegrias, que jamais se extinguirão das almas nobres que abem ser gratas a aquelle que tem sabido ser pae e amigo.

Após uma hora, reunidos os seminaristas na capella com todo acatamento e veneration, subia o Rvmo. sr. Reitor ao altar para reproduzir o angustioso drama que ha vinte seculos teve por scenario o cume da decida do Golgotha.

Durante o sauto sacrificio da missa foram habilmente executados ternos e harmoniosos hymnos acompanhados a organ, recebendo santamente os seminaristas o pão eucharistico que baixando das regiões celestes viera reclinar-se contra os nossos corações, como outrora o divino Jesus reclinará contra seu peito o discipulo amado.

Terminado o sauto sacrificio, o Rvmo. Sr. Conego Almeida foi acompanhado pelo curso theologico a sua residencia, onde foi gentilmente saudado pelo seminario que filialmente o rodeava.

Nesta occasião falou o talentoso e muito apreciado orador José Raymond que interpretando os mais puros sentimentos do Curso Theologico offereceu ao distincto anniverariante uma rica Polyanthea, producto dos mais santos sentires dos nossos corações.

A's 11 horas do dia, reunido o Seminario e mais distinctos sacerdotes com o maior acatamento e respeito, teve lugar em um dos salões lindamente ornados a secção geral sendo orador official o Diacomo Lucio Gambarra, que offereceu em nome do seminario ao Rvmo. Reitor uma rica estola, a cruz que o Sacerdote traz pendente aos hombros para abençoar e remir a humanidade.

Foi representante da divisão dos Philosophos o intelligente moço Leão Fernandes, dos medios o seminarista Francisco Augusto, dos Pequenos o Senr. José Tiburcio, do Collegio o Sr. Severino Peregrino e dos Externos o Sur. Manoel d'Almeida, que veio compartilhar das alegrias que reinavam no Seminario.

Logo depois dos discursos, o céleperanozo clerigo Balbino Gomes recitou uma de suas bem applaudidas poesias em saudação ao estremozeiro mestre.

Durante o augusto acto que se solemnizava, tepidas lagrimas escaeciam nas faces do illustre anniverariante, que agradeceu do reforço de seu immaculo coração offorecendo estas mesmas lagrimas que lhe escapavam dos olhos, como testemunho sincero da amizade que nos consagrava.

A 1 hora da tarde desceu o Rvmo. venerandos sacerdotes e distinctos cavalheiros para o salão, onde lhe foi offerecido um lauto e modesto jantar.

Ao discurrir tomou a palavra o Rvmo. P. Pegado que com phrases arrebatadoras electrizou o auditorio, saudando em nome do venerando Clero Parahybano o seu antigo mestre e amigo cordal.

Após o brinde do Rvmo. Padre Espiritual falou o distincto monerista Alvaro Cezar, que saudou o

Rvmo. Reitor em nome do Seminario. Pediu por ultimo a palavra o Rvmo. Conego Lopes que nos vãos de sua rara eloquencia proferiu um lindo brinde ao Rvmo. Reitor em nome da Patria potyguar representada em suas maiores mentalidades.

Terminado o brinde, ouviu-se de pé, com todo acatamento o hymno Nacional, executado pela banda «17 de Agosto» sob a maestria do distincto musico Camillo Ribeiro.

Agradeceu effusivamente o Rvmo. Conego Almeida as provas de considerações e apreço que lhe dirigiu seus admiradores terminando com um brinde de haça ao exmo. sr. Bispo Diocesano.

As 4 horas da tarde, foi o Rvmo. Reitor visitado e saudado pela respeitavel sociedade de São Luiz sendo representante o talentoso e esperanozo jovem João Pires, que interpretou entretanto as emoções de que erão possuidores os socios.

O Rvmo. Conego Almeida agradeceu do intuito d'alma as veras provas de respeito que devotam aquelles moços de tão respeitavel sociedade.

A's 5 e meia galgava as escadarias do seminario a muito digna Comraria Vicentina, trasendo a sua frente o illustre director central, cap. Jacintho Cruz, que possuido do mais sauto enthusiasmo arranco de sua alma as mais significativas expressões de gratidão ao Rvmo. Reitor, em nome de seus confrades.

Iluminado do mais sauto amor, agradeceu o Rvmo. Reitor Conego Joaquim d'Almeida com palavras impregnadas de sincera gratidão aquella honrosa visita.

As 8 horas da noite procedeu-se a abertura da secção particular dos Philosophos com um bem elaborado discurso official do intelligente clerigo João Coutinho, que em nome de seus collegas offereceu ao Rvmo. Reitor lindas borlas de seda para chapéo ecclesiastico.

Falaram tambem os talentosos moços Amancio Ramalho, Abdias Geal e Affonso Lopes, após os quaes foi executado pela banda «17 de Agosto» um hymno composto pelo intelligente clerigo João de Deus.

Agradeceu de todo coração o Rvmo. Reitor aquella manifestação promovida por tão sympathica divisão.

Durante o dia 17 de Agosto foi o Conego Almeida honrosamente visitado por distinctissimas familias e cavalheiros, que se dignaram honrar-lhe com suas saudações e preciosos presentes.

(Cont.)

A JANGADA

O Brasil se fará representar na Exposição Universal de São Luiz, nos Estados Unidos, a realizar-se em Maio de 1904. Uma jangada chamada Brasil, atravessando os mares, irá a Exposição. Será seu commandante o 1.º tenente, Jacintho Frederico Neves, secretario o photographo Emilio Guimarães e mais dois jangadeiros praticos, togoes Pernambucanos. Tocará a jangada nos seguintes portos: Bahia, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Pará, Ceará, Barbadas e Philadelphia, sendo de cada cidade conduzida pela estrada de ferro até a Exposição.

Incrível é a palavra que me vem á mente ao fallar da «jangada» que do porto do Rio de Janeiro partirá para a Exposição de S. Luiz, nos Estados Unidos. Conforme a noticia que dá o «Diario de Pernambuco» e que foi transcripta pela «União», desta capital, distinctos marinheiros brasileiros

se aparelham para uma aventura arriscadissima, a qual o Brasil se fará impor ao mundo pela bravura e coragem de seus filhos, verdadeiros heroes que não temem e nem se acovardam com os perigos.

Não temem as inclemencias das regiões inhospitas, não temem a turia dos mares! A jangada, fragil embarcação em que os pescadores se arrojam ás aguas do mar, para apanhar o peixe, terá o nome de «Brasil» e a sua triplicação se compoará apenas de quatro brazileiros, que, ao que consta, são todos Pernambucanos, a terra dos grandes heroes! Sublime e grandiosa a ideia que teve o Brasil! O mundo inteiro, que se fizer representer naquelle grande certamen, ha de contemplar no brasileiro o tipo expressivo do heroismo e ha de comprehender que o Brasil tem filhos verdadeiramente patriotas que não dormem quando se fracta de engrandecer a Patria.

As oulhas não lograrão tragar em suas fauces temerosas, os quatro arrojados marinheiros, de nossa Patria que com risco da propria vida voam nas azas da esperança, e na fragil «Brazil», farão tremular o avistarem Philadelphia, o aureo verde pavilhão com que seremos conhecidos, ativos, operosos, e patriotas nos centros da poderosa Republica Norte americana.

Incrível! mas elles seguirão, e ainda mesmo que o mar bravo lhes sirva de tumba, que importa? Seguirão, e se a jangadilha de 11 metros se esplacelar, se as lanças, os mosquetões, machadinhos e as barracas, forem arrebatados, que importa? Seguirão! Bravura e intrepidez destas, nunca se vio!

O calor e o frio, que importará? Seguirão! Mais calor, calor do patriotismo, a força misteriosa, que faz do homem um heroe, elles tem no peito. E quem não se enthusiasma com tudo isto? Amarrados por pequenos cabos ao mastro da «Brazil», com os seus colletes de salvacão, chegarão os valentes, inculmies as margens do Mississippi, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Ceará e Parahyba os portos por onde tem de passar, em breve, os quatro filhos distos da Patria, que n'um arrojo de patriotismo se atiram aos mares em busca de um pleito grandioso que tanto renome nos trará!

O! uma barquinha, e quatro homens! ella tão pequenina e elles tão poucos, e entretanto que aspirações tão grandiosas não buscam! Ide, o! filhos valentes, que nós outros os vossos compatriotas, vos saudaremos com o coração! Ide, que a nossa alegria será tão grande, que o vosso riso se tornará em pranto, em lagrimas... mas em lagrimas de saudades dos vossos filhos, — que, tão cheios de heroismo, se ausentam de nós, nós que tanto os prezamos!

Senhor, vós que subjugaes a furia dos mares; vós que disistes a Pedro: vem, dizei a elles: marchai! Vós que dominai o Aquillón, não deixeis cair das suas mãos a bussola do longo itinerario. Vós que aquieceis o frio, e esfriais o fogo, lançai sobre elles as vossas bençãos, e dai-lhe um céo limpido, o um mar de bonança!

Vós que protegestes a Colombo e a Cabral, apontai-lhes o porto seguro. Maria, profunda estrela do mar, phálar dos navegantes, sede a sua luz e não afasteis delles a aurora da estrella d'alva!

Marinheiros, os vossos nomes já estam na historia! Levantai a frente e olhai para Maria — respice stellas!

Ide, dizei alem que nas regiões de Santa Cruz ha um povo heroe. — Maria será a vossa bussola — Respice stellas!

Conego Lopes

FESTA DAS NEVES

Terminaram com maximo esplendor os festejos em honra a ex-cella Virgem das Neves, Padroeira desta Capital.

O novenario correu com brilhantismo e a concurrencia de fiéis aos actos foi sempre extraordinaria. A ornamentação da Cathedral, nada deixou a desejar, e a iluminação do altar-mór cuja decoração primavara variedade de flores artificiaes dando-lhe uma perspectiva agradabilissima. A iluminação a electricidade, a cetylene, a gasolina e a alcool derramava um clarão de luz pelo templo do Senhor.

Em quasi todas as noites se fizeram ouvir diversos oradores os quaes dissertaram com proficiencia sobre as grandezas de Maria e outros assumptos. As classes que se incumbiram das novenas poupam no intuito de serem grande solemnidade das noites quaes foram designadas, apresentando-se as fiéis bandeiras que representavam as ruas conduzidas pelas diversas ruas da Capital.

Compareceram aos actos as bandas musicaes do Batalhão de Segurança, Club Astrea, Malinha e Artistas.

No dia 15 teve lugar a missa solenne que entrou ás 10 e 1/2 da manhã. Foi celebrante o Rvmo. Vignario da Capital, José Augusto de Freitas, acolytado pelos Padres Otilio Coutinho e Severino Trajavanis os celebrantes da grande solemnidade ricos paramentos de seda, bordados a ouro, e que foram encomendados da Alemanha pelo Rvmo. Vignario: Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o Rvmo. Conego Fernando Lopes que fallou sobre Maria santissima, sob o titulo de Senhora das Neves, explicando o grande milagre que deu lugar a invocação com que o mar christão designa a virgem Santissima, honrando-a sob aquella prerogativa.

Tocou, antes do sermão, a orchestra do Club symphonico a symphonia do Guarany, do immortal maestro brasileiro Carlos Gomes, tendo tambem, tanto antes como depois da missa, executados lindos trechos musicaes. O Club symphonico, não ha duvida, veio preencher perfeitamente o claro que notava-se ha tempos entre nós, no que diz respeito ao estimulo para a musica desta natureza. A esta corporação, as nossas mais ardentes homenagemes.

A tarde, sahio a processo que percorreu o viridouro e cidade alta, e ao recolher occupou a cadeira evangelica o nosso illustre collega Padre Alfredo Pegado, Director Espiritual do Seminario, discorrendo com eloquencia sobre as ex-cellas prerogativas com que a Igreja honra a Coredeira do mundo.

«Uma vez, diz ella, estando eu diante do Santissimo Sacramento e me achando com mais um pouco de tempo, me senti toda investida de sua divina presença, e tão fortemente que me esqueci do mim e do lugar onde estava, me abandonei a este divino espirito entregando meu coração á força de seu amor. Elle me fez repouzar muito tempo sobre seu divino peito,

receram o seminario e o clero da capital. Occupou o lugar de official sob o pallio, durante a processão, o Exmo. Sr. Governador do Bispaço, Conego Joaquim de Almeida, que tambem presidiu o solenne Te-Deum danço por ultimo a benção do S.S. Sacramento. Tambem acompanharam a processão as diversas autoridades do Estado e as irmandades.

Ao terminar esta noticia, dissenos a consciencia que deixemos publico nestas columnas um voto de louvor ao zeloso Vignario desta Capital, pelo realce que procepu dar a esplendida festa com que o povo Parahybano honrou este anno a sua Padroeira. A acção evidentemente operosa e sollicita do incançavel Parocho das Neves vai tornando a nossa Cathedral um templo onde as festas religiosas são sempre celebradas com esplendor.

Tambem apresentamos os nossos parabens aos senrs. Júbex, e noiteiros e encarregados dos festejos pelo muito que fizeram. Durante a festa nenhum incidente occoreu.

A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARISTICO

Terminando nosso precedente artigo sobre a devoção que nos occupa nós disianos que o termo da DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARISTICO DE JESUS deve ser considerado como a diffinição muito clara, muito notavel e enteira actual de uma devoção tão antiga como a mesma devoção ao Sagrado Coração e que sempre foi a pratica por excellencia d'este culto abençoado.

Para demonstrar o que affirmamos comecemos por lembrar as tres revelações que foram a origem da devoção ao Sagrado Coração. Tomaremos a sua mesma narração na notavel obra intitulada: «Historia da Bemaventurada Margarida Maria e das origens da devoção ao Coração de Jesus».

Vamos fazer a narração d'essas revelações nos mesmos termos de que se serve a Bemaventurada. A Igreja estudou esta triplice narração com a severidade que ella traz a este genero de exam e verificou solemnemente a sua autenticidade.

PRIMEIRA REVELAÇÃO

27 DE DEZEMBRO DE 1673. A primeira das tres revelações teve lugar, não se pode duvidar, no dia de S. João Evangelista, 27 de Dezembro de 1673. Era o mesmo dia em que trezentos e cincoenta e tres annos antes, S. Gertrudes tinha sabido em uma visão que se o discipulo amado nada tinha dito dos movimentos sagrados do Coração de Jesus era porque Deus se reservava para fallar sobre isto mais tarde, em uma epocha na qual o mundo começaria a se arrefecer e o dia não podia ser mais bem escolhido para esta primeira revelação. Nos tempos das revelações, escriptas ambas pela Bemaventurada.

Ellas se completam mutuamente e reproduzem ao vivo toda a scena. «Uma vez, diz ella, estando eu diante do Santissimo Sacramento e me achando com mais um pouco de tempo, me senti toda investida de sua divina presença, e tão fortemente que me esqueci do mim e do lugar onde estava, me abandonei a este divino espirito entregando meu coração á força de seu amor. Elle me fez repouzar muito tempo sobre seu divino peito,

A CRUZ

Ao Padre Bernardino Vieira.

Regenerando a humanidade, a cruz Vae bem-formando o coração do crente; Vae conduzindo ao céo o que reduz O peito a fé em Deus, perememente.

Iluminando vae de eterna luz As almas que procuram, ledamente, B-m palm lhar a senda que conduz O peccador aos pés do Omnipotente.

Diante essa imagem d'um passado ingente Que teve neste mundo o Filho Amado, Sinto pulsar meo coração dolente.

E' pois, a cruz, em que supplicado, Foi Jesus Christo, deshumanamente, Que nos conduz ao céo — summo reinado!

Em 2 — 8 — 903. LIBERALINO CAVACANTI.

onde Elle me descobriu as maravilhas de seu amor e os segredos inexplicaveis de seu Sagrado Coração, os quaes Elle tinha conservado occultos para mim até então, quem o abriu para a primeira vez, mas de uma maneira tão effectiva e tão sensivel que não me deu lugar a ter d'isto a menor duvida, eu que, todavia, tenho sempre recebido de mim enganar.

Como se vê, é a primeira vez que N. Senhor mostra seu Coração a Bemaventurada; até ali elle h'otinha sempre conservado occulto. E tal é o caracter d'essa apparição e a impressão que d'ella recebe, que a humilde virgem, de ordinario tão timida, não pode conceber d'isto a menor duvida.

A estas primeiras particularidades a segunda relação ajunta outras do maior interesse. Primeira: a indicação do dia em que teve lugar a maravilha: «Em um dia de S. João Evangelista, dep'is de ter recebido de meu divino Salvador uma graça pouca, mais ou menos semelhante aquella que recebi na noite da Ceia o discipulo amado» Depois, a descripção do Coração divino: «Era l'arbo de todos os lados, mais brilhante de que o sol e transparente como um cristal. A chaga que elle recebia na cruz apparecia ali visivelmente. Elle tinha uma cor d'espinhos e cencima uma cruz. Enquanto a Bemaventurada contemplava, tremendo de respeito e de amor um semelhante espectáculo, N. Senhor lhe disse: «Meu divino Coração está tão apixinado de amor pelos homens que, não podendo mais conter em si as chamas de sua ardente caridade, é preciso que elle se derrame por todos os meios e que se manifeste a elles para enriquece-los de seus preciosos thesouros que contem as graças de que elles tem necessidade para de serem tirados da perdição»: e Elle acrescentou: «Eu te esculpi com o abismo de indignidade e de ignorancia para o cumprimento de um tão grande designio, a fim de que tudo seja feito p' mim.»

Assim, pelos termos d'esta primeira revelação a nova devoção ha ser um maior esforço do Coração de Jesus «paixonado de amor pelos homens e querendo a todo custo tiral-os do abismo da perdição». Até ali os meios ordinarios do Brasil que já colonisaram no norte, em Venezuela, porque quizeram comprar as Antilhas dinamardes, porque, afinal, são os nossos mais rios concorrentes a mercaderias, em summa porque é essa a corrente. E' um facto. Temos uma guerra com a Alemanha, e o que não soffro duvida, e será uma guerra bem popular.

Entretanto, ha uma quantidade enorme de allemães que amam para o vosso paiz todos os

annos. Uma guerra encontraria opposição nessa parte da população? — Ah! os allemães que vem aos Estados Unidos fiam, ao cabo de seis mezes, mais americanos do que os yankees. E' o povo que se assimila mais facilmente. O francez continua francez, o italiano continua italiano, o proprio judeu custa a esquecer a patria; o allemão, ao cabo de seis mezes, repito, esta prompto a combater a Alemanha.

— Nesse ca-o, porque os fenteis no Brasil? — Ha ali, com effeito, apparente contradicção. Mas é necessario que comprehenda um phenomeno curioso: o allemão, que se absorve fac facilmente nos Estados Unidos, resistiu no Brazil. Allí, por demais diferente sem duvida dos indigenas, conserva ao mesmo tempo a sua nacionalidade, a sua natureza e o seu caracter. E' um facto: o allemão no Brazil continua a ser allemão, e nós não queremos uma colonia allema na America, como tão pouca nenhuma colonia europeia. E, mais dias meos dias, daqui a dez annos ou a cem annos, todos os europeus terão partido das nossas terras americanas. E' fatal, deve sentir o.

— Com effeito, sinto perfeitamente. Mas, diga-me: por que essa guerra contra a Alemanha só será daqui a quatro annos? — Porque não estamos inteiramente promptos. Estão se construindo navios, quando os tivermos, verá.

— E quando tiverem feito a guerra a Alemanha, a quem farão? Pois não haverá razão para purarem nesse caminho? pelo contrario.

— Não vemos tão longe. O povo americano, embora muito positivo, é tambem muito impulsivo. Quanto aos nossos homens de Estado, não tem nenhum poder; estão imerecia da opinião. Os actos importantes da nossa vida politica são ditados ao poder pela opinião. E' o povo não tem projectos tão afastados.

Essa opinião de um homem muito distincto, o sr. Huret encontrou em todos os meios onde penetrou. Nas proprias universidades, os moços querem a guerra a Alemanha. E é sem duvida possivel que o orçamento militar do Estado Unidos e de 1.530 milhões e qua, além dos 106 navios que já possui, está construindo mais 11, que estarão promptos em fins de 1905.

Em vista do exposto, pecamos ao difficilissimo coração de Jesus nosso Divino Redemptor, por interpedio do immaculado coração de Maria, sua benditissima e nossa verdadeira protectora e advogada, que, usando dos «Thezouro» da bondade de sua infinita misericordia pela qual se dignou para salvar-nos submeter-se como victima ao «Sacrificio» inenuto de Calvario e continuamente ser immolado em cada dia sobre os nossos altares no S.S. Sacramento, S. America, com especialidade d'essa cara Diocese, esclarecendo a sempre com a luz do Espirito Santo, em cuja effusão brilhara cada vez mais os seus ministros tendo por Chefe S. Ex.º Rvmo. D. Aducto A. de Miranda Henriques e assim, convencidos e invergonhados os inimigos de nossa Santa Religião, se convencerão do erro em que persistem para, por um laço fraternal de caridad poderemos chegar ao desiderato Divino — «Um só rebanho e um Pastor».

Pecamos ainda que, sendo maior honra e Gloria sua e salvacão de nossas almas, conserve em paz com saúde o mesmo Ex.º Sr. B. por augmentando-lhe tambem os exorcismos physicos para levar a e feito a promessa que nos deixou — nova visita no futuro.

Assim seja. Submettendo finalmente estas linhas ao criterio Juizo dos R.ºs Redactores de «Imprensa» ficarei satisfeito se e bem seique, não pode a minha fraca intelligencia conceber expressões dignas, nem si quer, para descrever o aparato e a belleza d'aquella santa comitiva; sua amabilidade o seu comportamento exemplar, seu sacrificio sem troguas, seu trabalho constante e desinteressado; e finalmente, seu amor a virtude e honrar-a seu effeito, quanto mais faltar dos seus effeitos e fuis; mas sei tambem que a bocca fala segundo

VISITA PASTORAL

Brjo do Cruz 24 de Julho de 1903

No dia 21 do corrente tocou como estava annunciado, nesta localidade S. Excia. Rvmo. o Sr. Bispo Diocesano com a sua sapta comitiva na ardua e espinhosa, mas doce e proveitosa tarefa de olhar almas para Deos para, não só provar o seu amor para com Este, como em observancia do preceito divino dado pelo Divino mestre a São Pedro: «apacentas as minhas ovelhas»!

Bem sei que não cabe na limitada concha do meu entendimento falar com acerto, e como desejava d'um assumpto tão elevado; bem sei que, não pude a minha fraca intelligencia conceber expressões dignas, nem si quer, para descrever o aparato e a belleza d'aquella santa comitiva; sua amabilidade o seu comportamento exemplar, seu sacrificio sem troguas, seu trabalho constante e desinteressado; e finalmente, seu amor a virtude e honrar-a seu effeito, quanto mais faltar dos seus effeitos e fuis; mas sei tambem que a bocca fala segundo

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

abundancia do coração, e já mais consentiria passar em silencio tão nobre e benéfico pagamento pela primeira vez da guerra que acabamos de receber, vendo derramar-se entre nós com liberalidade expansiva as graças celestias por meio da penitencia, unico balsamo refrigerante as almas dos peccadores!

Sr.º Brjo do Cruz, deve dar muitas graças a Deus, por que provou-lhe Este pelo seu enviado, que ainda não o abandonou, pois que, si, em cumprimento de sua sagrada missão, retira-se, ainda para ali, quem a indelevel memoria de sua passagem e immortaldora lembrança das suas virtudes!

S. Ex.º Rm.º, o enviado do Senhor, abriu a sua visita Pastoral na tarde d'aquelle dia effluindo a «Subsequente» hontem 23, actos estes acompanhados das formalidades do estilo de sua Diocese, tivemos a grta. satisfação de Registrar, a despeito da insuperavel luta que nos asoberba com a calamitosa epocha da secca que nos opprimia, faltando-nos em muitas parochias a Freguezia de água potavel, e o abastecimento pessoal, 1700 pessoas christãdas, 880 communhões e 4 casamentos de pessoas casadas! Por assim, que durante a sua sempre tembrada e nutica estadia aqui, nesta localidade, o povo penhorado pela amabilidade do seu Pastor, que, apesar de estar soffendo em sua preciosa saúde, não se negara nunca a ser afficionado e a prestar-lhe a attenção e carinho paternal sem disociação a quem quer que fosse; pehorados ainda pelo affecto religioso, diligencia, trabalho e zelo sem paupia, validade ou negligencia da parte dos «mris» sacerdotes, que o acobanharam sem deixar estes perder-hm no cumprimento dos deveres religiosos de seu sagrado ministerio para com o mesmo povo, já na confissãoario, já no pulpito.

Em vista do exposto, pecamos ao difficilissimo coração de Jesus nosso Divino Redemptor, por interpedio do immaculado coração de Maria, sua benditissima e nossa verdadeira protectora e advogada, que, usando dos «Thezouro» da bondade de sua infinita misericordia pela qual se dignou para salvar-nos submeter-se como victima ao «Sacrificio» inenuto de Calvario e continuamente ser immolado em cada dia sobre os nossos altares no S.S. Sacramento, S. America, com especialidade d'essa cara Diocese, esclarecendo a sempre com a luz do Espirito Santo, em cuja effusão brilhara cada vez mais os seus ministros tendo por Chefe S. Ex.º Rvmo. D. Aducto A. de Miranda Henriques e assim, convencidos e invergonhados os inimigos de nossa Santa Religião, se convencerão do erro em que persistem para, por um laço fraternal de caridad poderemos chegar ao desiderato Divino — «Um só rebanho e um Pastor».

Pecamos ainda que, sendo maior honra e Gloria sua e salvacão de nossas almas, conserve em paz com saúde o mesmo Ex.º Sr. B. por augmentando-lhe tambem os exorcismos physicos para levar a e feito a promessa que nos deixou — nova visita no futuro.

Assim seja. Submettendo finalmente estas linhas ao criterio Juizo dos R.ºs Redactores de «Imprensa» ficarei satisfeito se e bem seique, não pode a minha fraca intelligencia conceber expressões dignas, nem si quer, para descrever o aparato e a belleza d'aquella santa comitiva; sua amabilidade o seu comportamento exemplar, seu sacrificio sem troguas, seu trabalho constante e desinteressado; e finalmente, seu amor a virtude e honrar-a seu effeito, quanto mais faltar dos seus effeitos e fuis; mas sei tambem que a bocca fala segundo

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

Um por todos IMPRIME-SE AQUI

ANNUNCIOS

CATECISMO DA
DOCTRINA CRISTA

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Snrs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accommodadas as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejaõ: oraçoes para a manha e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexões para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contém este precioso livrinho não só um resumo completo do tudo o que diz respeito á Religiao de N. S. J. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'esa cidade mas tambem de toda Diocese, custa um mil reis. (1\$000).

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario, bem como as missas dos novos antos.

CURSO FLORIPPE PESSOA
RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parahyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa-lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO :

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS
HAMBURGUEZAS E VENTOSAS
NA
Barbearia Rangel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em pregos.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviaamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, fuchas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & CIA

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que eucarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(24)

BEN-HUR

Per

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

VII

Quando passava o calor do dia, tão forte durante o verão do Syria, e que as sombras se estendiam pelo sopé das montanhas, procurava-se, então como hoje, um pouco de frescura nos terrados que se transformavam de noite em ponto de reunião das familias, em sitio onde se tocava musica, onde se dançava, onde se sonhava, onde se orava, e que cada um diligenciava tornar tão confortavel quanto possível.

Os parapetos, ordenados pela lei de Moysés, cedo se metamorphosearam em obras primas de

ceramica; mais tarde elevaram-se mirantes sobre os terrados, de formas phantasticas, depois os monarchas mandaram construir pavilhões de marmore e ouro por fim a estravagancia attingiu o seu ponto culminante com os jardins suspensos de Babylonia.

O moço judeu caminhavam lentamente na direcção d'um mirante, que ficava na esquina noroeste do terrado do palacio. Levantou o reposteiro que vedava a entrada e encontrou-se n'um recinto cortado por amplas janellas em forma de ogivas, através das quaes se avistavam as profundezas do céu estrellado. Distinguiu-se vagamente uma mulher, envolta em trajes brancos, meio deitada n'um divan. Ao ruido dos passos do mancebo, deixou o leque escorregar para o chão, levantou-se e exclamou:

— Judá! meu filho!

— Sim, sou eu, respondeu o joven dirigindo-se para o vulto feminino.

Judá ajoelhou; ella abraçou-o, apertou-o de encontro a si e beijou-o.

A mãe voltou para o divan; o filho deitou-se-lhe aos pés e encostou a cabeça a seu regaço.

— Amrah contou-me que havia o que quer que fosse que te causava pena, disse ella com voz meiga e afagando-lhe o rosto. Quando o meu Judá era criança, não me importava que se incomodasse com pequenas coisas, mas agora é á um homem E preciso não esquecer que deve ser um dia o meu heroe.

A judia falava uma lingua quasi esquecida no paiz, mas de que algumas familias, as mais ricas e as mais antigas, se continuavam a servir, para melhor se distinguirem do vulgo — a lingua em que Rebecca cantava para adormecer Esau e Jacob. Judá permanecia silencioso, mergulhado nas suas reflexões; decorrido algum tempo pegou na mão com que sua mãe o abanava vagarosamente e exclamou:

— Pensei hoje, minha mãe, em muitas coisas em que não pensava até aqui. Antes de mais nada, desejava saber o que é que eu devo ser?

— Não t'o disse já? Has de ser o meu heroe.

Nunca ninguém te amará tanto como eu, minha mãe! — e cobria-lhe as mãos de beijos em quanto fallava — e comprehendendo porque não queres responder a minha pergunta. Até aqui a minha vida pertencia-te, fizes-te a doce e facil, desejaria que fosse sempre assim, mas não pode ser. A vontade de Deus quer que eu seja um dia senhor de mim mesmo, e esse dia será desagradavel para ti, porque determinará a nossa separação. Sejamos corajosos e vamos falar seriamente. Serei o teu heroe, se quizeres, mas ajuda-me a sel-o. Conheces a lei, ella ordena que todo o filho de Israel tenha uma occupação, e pergunto-te agora qual será a minha! Hei de ser pastor, desbravarei a terra, moerei trigo, serei um doutor da lei, um escriba? Ajuda-me a escolher.

— Gamaliel deu ho e heção? inquiriu ella em tom pensativo.

— Não sei, não o ouvi.

— Viste Simão?

— Não o vi. Não fui ao templo, fui ao palacio. Vistei o joven Messala.

— Que te disse, para te perturbar assim?

— Está muito mudado.

— O que te convenceu que está um verdadeiro romano?

— Assim é.

— Um romano, murmurou a judia, para todo o mundo, quer dizer um senhor.

— As palavras de Messala eram mordazes em si, mas a maneira porque as pronunciava parecia-me intolegivel.

— Compreendo-o; em Roma, os poetas, os oradores, os seus lores, os cortãos affectam falar de tudo em tom satyrico.

— Presumo que todos os grandes povos são orgulhosos, continuou o mancebo; mas o orgulho d'aquelle excede o de todos os outros; é a custo que considera os deuses como superiores a si.

— Os deuses! Mais d'um romano tem recebido, como um direito, honras divinas.

— Messala teve sempre os defeitos da sua nação.

(Continúa.)